Resumo 10

DOI: 10.31368/1980-6221c00102020

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE AFÍDEOS COM POTENCIAL DE TRANSMISSÃO DE VÍRUS EM CULTIVOS DE BRÁSSICAS*. NASCIMENTO, A.C.S.C.^{1**}; MOURA, C.J.M.^{2***}; RAMOS, A.F.²; EIRAS, M.^{2****}; CHAVES, A.L.R.² ¹Faculdade Cantareira, Rua Marcos Arruda, 729, CEP 03021-000, São Paulo, SP; ²Instituto Biológico, Centro de Pesquisa de Sanidade Vegetal, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252, CEP 04014-900, São Paulo, SP. E-mail: annasclaro@gmail.com. ***Survey of aphid species with potential for transmission of viruses in Brassica crops.***

Os afídeos são insetos fitófagos sugadores, que possuem hábitos polífagos, oligófagos ou monófagos, o que os tornam, além de pragas, exímios vetores de diversos vírus de plantas. O entendimento das interações hospedeiro/vírus/vetor é importante para a adoção de estratégias de manejo, a fim de se controlar a dispersão dos vírus que acometem culturas economicamente importantes. Durante o ano de 2019, duas áreas de produção intensiva de brássicas, situadas nos municípios de Biritiba Mirim e Ibiúna (SP), foram monitoradas para a avaliação das interações das espécies de afídeos com suas respectivas hospedeiras facultativas e da vegetação espontânea, potenciais reservatórios de três vírus que infectam brássicas e são transmitidos por-afídeos de modo não persistente (não circulativo): cauliflower mosaic virus (CaMV, *Caulimovirus*), cole latent virus (CoLV, *Carlavirus*) e turnip mosaic virus (TuMV, *Potyvirus*). Em cada estação do ano, colônias de afídeos foram amostradas, durante 45 dias, período correspondente a um ciclo de produção de brássicas, para contagem do número de espécimes e identificação das espécies. Para tanto, amostragens foram realizadas em um transecto fixo de 2 m x 200 m, situado às margens dos canteiros de brássicas. Em Biritiba Mirim, colônias de *Aphis fabae/solanella* foram observadas em *Solanum americanum* (Maria-pretinha, Solanaceae) e *Vicia faba* (fava-silvestre, Fabaceae); *Brevicoryne brassicae* em *Raphanus raphanistrum* (nabiça, Brassicaceae); *Hieromyzus lactucae* em *Erigeron bonariensis* (buva, Asteraceae) e *Sonchus asper* (serralha, Asteraceae); *Lipaphis erysimi* em *Brassica oleracea* var. *capitata* (repolho, Brassicaceae); *Myzus persicae* e *Nasonovia ribisnigri* em *Lactuca sativa* (alface, Asteraceae) e *Uroleucon ambrosiae* em *S. asper*. Em Ibiúna, plantas de *S. americanum* também foram colonizadas por *A. fabae/solanella*; *Brassica rapa* (mostarda-selvagem, Brassicaceae) e *B. oleracea* var. *italica* por *L. erysimi*; *S. asper* por *H. lactucae* e *U. ambrosiae*, enquanto *R. raphanistrum* manteve colônias mistas de *Aphis gossypii*, *B. brassicae*, *L. erysimi* e *M. persicae*. Em ambas as áreas, a maior abundância de espécies de afídeos, colonizando diferentes hospedeiras, foi registrada na primavera. Apesar da baixa diversidade de espécies, constatou-se o predomínio de afídeos de hábitos polífago e oligófago, fato que pode favorecer a dispersão dos vírus transmitidos de modo não persistente. Para o entendimento das interações da afidofauna com suas hospedeiras, nas áreas selecionadas, monitoramentos serão conduzidos por três anos consecutivos, finalizando em 2021.

*Financiamento FAPESP (Proc. 2014/22594-2 e 2018/17287-4)

**Bolsista: CNPq/PIBIC/IB

***Bolsista de Doutorado (CAPES)

****Bolsista de Produtividade (CNPq)